

A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO AGENTE TRANSFORMADOR EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Aline B. Hora^{1*}; Taciana S. Passos²; Ana Luiza S. S. da Paixão¹; Jeferson dos Santos¹; Juliana de O. Mussi³; Marcos A. Almeida - Santos⁴; Cristiane C. da C. Oliveira⁴.

1. Acadêmico (a) de Enfermagem e Aluno de Projeto de Extensão, UNIT (SE).
 2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, UNIT (SE).
 3. Docente da Graduação em Enfermagem, UNIT (SE).
 4. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, UNIT (SE) [Orientador (a)].
- Email: aline.barretoh@hotmail.com*;criscunhaoliva@yahoo.com.br

Resumo:

A educação em saúde é um ponto essencial quando se aborda a prevenção e o tratamento das infecções sexualmente transmissíveis. O objetivo deste trabalho foi expor a experiência dos autores na participação em um projeto de extensão sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis em Comunidades Quilombolas de Sergipe. O método utilizado foi um relato de experiência de educação em saúde realizada por discentes e docentes de enfermagem e pós-graduação em Saúde e Ambiente em 6 comunidades, com amostra de 127 participantes. A amostra foi alcançada em sua totalidade e evidenciou-se a troca de conhecimento entre os acadêmicos, docentes e população com relatos de satisfação dentre os participantes. Foi desenvolvido trabalho socioeducativo e preventivo para transformações de comportamentos e atitudes nas comunidades envolvidas, onde a população é desfavorecida de acesso às políticas públicas de saúde. Percebeu-se que essa vivência colaborou para a formação dos alunos e sensibilização da população, no ponto de vista interdisciplinar.

Autorização legal: Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Tiradentes aprovação (processo CEP nº 1.685.357, CAAE: 57804416.3.0000.5371), Secretaria Estadual de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde de cada comunidade correspondente.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em saúde; Comunidades Vulneráveis.

Apoio financeiro: FAPITEC/CAPES e Diretoria de Pesquisa e Extensão da Universidade Tiradentes

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UNIT

Introdução:

Um dos temas fundamentais para a realização de atividades educativas críticas e reflexivas é a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis, sobretudo porque, aproximadamente, 1 milhão de pessoas no mundo inteiro são acometidas por IST (SILVA, 2011).

Segundo Organização Mundial de Saúde (2013), aproximadamente um milhão de pessoas adquirem uma IST diariamente. Em cada ano, propõe-se que 500 milhões de pessoas se contagia com uma das IST curáveis (gonorreia, clamídia, sífilis e tricomoníase). Portanto da mesma forma, estima-se que 530 milhões de pessoas estejam infectadas com o vírus do herpes genital (HSV-2, do inglês Herpes Simplex Virus tipo 2) e que mais de 290 milhões de mulheres estejam infectadas pelo HPV. As Infecções Sexualmente Transmissíveis estão entre as dificuldades de saúde públicas mais recorrentes no Brasil, e no mundo, consideradas o principal fator facilitador da transmissão sexual do vírus HIV (BRASIL, 2016).

De acordo com o contexto apresentado a Educação em Saúde é um elemento capaz de causar ações positivas, é um método de trabalho orientado para agir sobre o conhecimento das pessoas, para que incida desenvolvimento de pensamento crítico e competência de intervenção sobre suas vidas, ou seja, apropriação da essência como ser humano (RODRIGUES, SANTOS, 2010).

A implementação de um projeto de extensão, para prevenção de IST em comunidades quilombolas em Sergipe, apresenta um contexto voltado as vulnerabilidades em saúde, visto que as condições de saúde nessas comunidades são pouco exploradas. é também um momento importante possível conhecer as experiências e peculiaridades das comunidades, e planejar

ações e orientações que viessem a trazer benefícios inerentes a realidade da população (GOMES *et al.*, 2013). O objetivo deste artigo foi compartilhar a experiência dos autores participantes do projeto de extensão sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis em Comunidades Quilombolas de Sergipe.

Metodologia:

Trata-se de um estudo descritivo que consistiu-se um relato de experiência de uma educação em saúde com o tema: “A Importância da Educação em Saúde para Prevenção do Hiv/Aids em Comunidades Quilombolas em Sergipe” e exhibe aspectos vivenciados por alunos do curso de graduação em enfermagem, discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente.

Posteriormente a aprovação dos órgãos competentes ocorreu o agendamento das visitas nas comunidades para apresentar o projeto aos líderes quilombolas de cada comunidade. Foram planejadas as datas mais apropriadas para o cumprimento do evento da educação em saúde, conforme a solicitação cronológica de cada líder.

Os temas abordados na educação em saúde foram determinados pelos participantes do projeto de extensão e discutiu sobre tópicos relacionados à prevenção, diagnóstico precoce, sinais/sintomas e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Quanto as medidas preventivas, a infecção por HIV foi identificada pelo teste rápido (Rapid Check HIV-1&2), e também foi utilizado o teste rápido SD Bioline Syphilis 3.0 para detecção de anticorpos para *Treponema pallidum*, que permitiu identificar a ocorrência de sífilis na vida. A aplicação destes testes seguiu as orientações e recomendações das portarias números 34 de 28/07/2005, 3.242 de 30/12/2011 do Ministério da Saúde.

Os sujeitos que concordaram com o convite foram conduzidos para o aconselhamento individual (pré-teste) e, posteriormente, a uma sala reservada para coleta de material biológico, e esperaram para receberem o resultado em outro aconselhamento individual (pós-teste). Obteve-se uma amostra de 127 participantes que compareceram nos dias e locais previamente agendados para o evento.

Os casos positivos foram encaminhados para uma unidade de saúde de referência em IST, com um formulário apropriado para a marcação de consulta com um infectologista. No período dos aconselhamentos pré e pós-teste foi efetivado a apresentação dos temas através de cartazes

para ilustrar as principais formas de prevenção dessas infecções, os estágios da sífilis, a distribuição de folders explicativos, de lubrificantes e preservativos masculinos e femininos.

Logo após as oficinas, os autores participantes do projeto de extensão discutiam as situações vivenciadas em forma de sistematizações e elaboravam relatórios, destacando assuntos importantes como as potencialidades, às circunstâncias limites e as prováveis intervenções a serem traçadas para cada localidade/usuário/situação.

Resultados e Discussão:

O projeto de extensão foi realizado em duas visitas à cada comunidade, uma para apresentação ao líder e a seguinte para realização do evento, um total de 12 visitas nas 6 comunidades quilombolas.

A população que assistiu e participou das palestras ou aconselhamento pré e pós-teste, tiveram a oportunidade de compreender sobre medidas preventivas para ISTs e incentivo ao uso de preservativo e lubrificante.

Além disso, foi realizada orientação a respeito da importância de não compartilhar seringas ou qualquer outro material perfuro-cortante; sobre os cuidados a serem tomados quanto a higiene íntima; sensibilizados e quanto à importância do diagnóstico precoce, e esclarecimento, de dúvidas referentes ao tratamento após diagnóstico.

Foi possível perceber que a sensibilização, foi indispensável, e contribuiu para o enfrentamento da população referente ao medo do diagnóstico e realização dos testes. Segundo as políticas brasileiras de prevenção e tratamento em IST/AIDS, apresentar-se de forma culminante, ao se tratar do controle da epidemia e diminuição de mortes causadas pelas supracitadas, desta forma, recebendo reconhecimento a nível nacional e internacional. A criação de um método para o combate as IST/AIDS, foi o Centros de Testagens e Aconselhamentos (CTA). Entretanto, o programa referenciado visa à redução de do risco e das vulnerabilidades, promovendo sobre tudo, educação em saúde para a população (HAAG; GONÇALVES; BARCELLOS, 2016).

Os sinais/sintomas das IST foram ilustrados através de cartazes cedidos pela Secretaria de Saúde do Estado de Sergipe e o modo de uso das camisinhas feminina e masculina foi demonstrado para melhor entendimento dos usuários.

A participação dos acadêmicos com a população permitiu demonstrar que é possível ocorrer uma troca de valores entre a instituição

e o meio onde a mesma está inserida. A extensão universitária poderá funcionar, portanto, como uma via de duas mãos, em que a universidade levar conhecimentos e/ou assistência à comunidade e também aprende com o saber dessas comunidades. A extensão universitária possibilita a comunidade de a universidade conhecer a problemática nacional e atuar na busca de soluções plausíveis, dentre outras (SCHEIDEMANTEL; KLEIN; TEIXEIRA, 2004).

Conclusões:

O Projeto de Extensão, através das oficinas de Educação em Saúde permitiu aos envolvidos a oportunidade da prática para formação acadêmico-profissional com destaque na integralidade da assistência à saúde coletiva. Contudo, estas experiências de formação necessitam ser repartidas para o fortalecimento dos princípios do Sistema Único de Saúde na Atenção Primária.

Foi possível observar que as comunidades quilombolas sergipanas participantes fazem parte de populações vulneráveis quanto às IST. Desse modo, entende-se que é necessário a constituição e aprimoramento de políticas públicas de saúde que constituam melhores condições gerais de vida dessa população, além da continuidade de ações educativas.

A promoção e prevenção da saúde na comunidade se fez indispensável com ação interceptadora e emancipadora através das teorias e práticas educativas interdisciplinares, em que populações mais desfavorecidas, participaram ativamente, com vistas a se tornarem agentes multiplicadores, e disseminadores de informações nas próprias comunidades a que pertencem.

Referências bibliográficas

Silva KL, Maia CC, Dias FLA, Vieira NFC, Pinheiro PNC. A educação em saúde junto aos adolescentes para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. **Rev. Min. Enferm.** [Internet]. 2011 [cited 2016 Dec 09]; 15(4):607-611. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/77>

Haag CB, Gonçalves TR, Barcellos NT. Gestão e processos de trabalho nos Centros de Testagem e Aconselhamento de Porto Alegre-RS na perspectiva de seus aconselheiros. *Physis* [Internet]. 2013 [cited 2016 Dec 09]; 23(3):723-739. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312013000300004&lng=en

Scheidemantel SE, Klein R, Teixeira LI. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir.** Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. 2004 [cited 2013 Apr 20]. Available from: https://www.ufmg.br/congrext/Direitos/Dir_ei_tos5.pdf

MEDEIROS, L. B. et al. Integration of health services in the care of people living with aids: an approach using a decision tree. **Ciência & Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 543-552, FEB. 2016.

RODRIGUES, Davi; SANTOS, Vilmar Ezequiel. A Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família: uma revisão bibliográfica das publicações científicas no Brasil. **J Health Sci Inst,** v. 28, n. 4, p. 321-4, 2010.

GOMES, K. DE O. et al. Use of health services by quilombo communities in southwest Bahia State, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública,** v. 29, n. 9, p. 1829–1842, set. 2013.



Figura 1: Acadêmicas de enfermagem, realizando teste rápido de HIV/Sífilis, na Comunidade Quilombola Pontal da Barra - Barra dos Coqueiros/SE

Figura 2: Espaço ornamentado para realização do teste rápido



e Educação em Saúde na Comunidade Quilombola Terra Dura - Capela/SE.